



# SÍNTESE INE @ COVID-19

02 . dezembro . 2020

O INE disponibiliza o reporte semanal para acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19.

O presente reporte versa sobre os destaques relativos a:

- Atividade Turística – setembro de 2020, publicado a 16 de novembro;
- Atividade dos Transportes – Estatísticas rápidas do transporte aéreo - setembro de 2020, publicado a 17 de novembro;
- Índices de Preços na Produção Industrial – outubro de 2020, publicado a 18 de novembro;
- Síntese Económica de Conjuntura – outubro de 2020, publicado a 18 de novembro;
- Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias – 2020, publicado a 20 de novembro;
- Indicadores de contexto para a pandemia COVID-19 em Portugal, publicado a 20 de novembro.

Para maior detalhe, consulte os *links*, para informação relacionada, disponíveis ao longo do destaque.

## Atividade turística não recuperou em setembro Alentejo e Algarve com aumentos nas dormidas dos residentes

Em setembro de 2020, o setor do alojamento turístico registou 1,4 milhões de hóspedes e 3,6 milhões de dormidas, o que corresponde a variações homólogas de -52,7% e -53,4%, respetivamente (-43,6% e -47,1% em agosto, pela mesma ordem).

As dormidas de residentes diminuíram 8,5% (-1,5% em agosto) e as de não residentes recuaram 71,9% (-72,4% em agosto), relativamente ao período homólogo de 2019.

Por tipo de alojamento, a situação relativa às dormidas em setembro, em termos homólogos, foi a seguinte:

- Hotelaria (representou 79,8% do total de dormidas): -54,9%;
- Estabelecimentos de alojamento local (peso de 14,9% do total de dormidas): -52,5%;
  - » *Hostels* (representaram 17,8% das dormidas em alojamento local): -62,0%.
- Turismo no espaço rural e de habitação (representou 5,4% do total de dormidas): -16,2%.

Nos primeiros oito meses de 2020, verificou-se uma diminuição de 62,5% nas dormidas totais, resultante de variações de -37,1% nos residentes e de -73,6% nos não residentes.

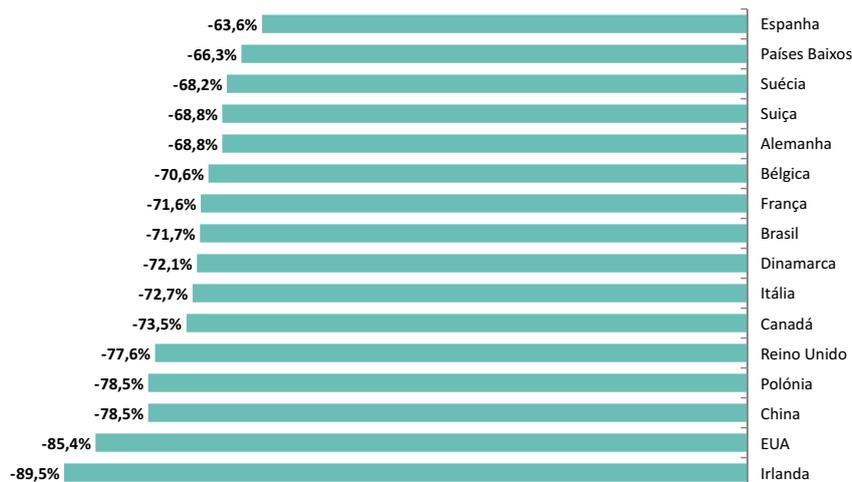
## Dormidas e hóspedes em setembro de 2020

	Dormidas		Hóspedes	
	10 <sup>3</sup>	Varição homóloga	10 <sup>3</sup>	Varição homóloga
Total	3 551,7	-53,4%	1 370,9	-52,7%
Residentes em Portugal	2 032,4	-8,5%	887,3	-15,4%
Residentes no estrangeiro	1 519,3	-71,9%	483,6	-73,8%

Em setembro de 2020, 24,0% dos estabelecimentos de alojamento turístico estiveram encerrados ou não registaram movimento de hóspedes (22,8% em agosto).

Nos primeiros nove meses do ano, registaram-se decréscimos expressivos (acima de 60%) nas dormidas de turistas dos 16 principais países de origem, com destaque para a Irlanda e os EUA.

## Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico por principais países de origem dos turistas – jan-set 2020 (variação homóloga)

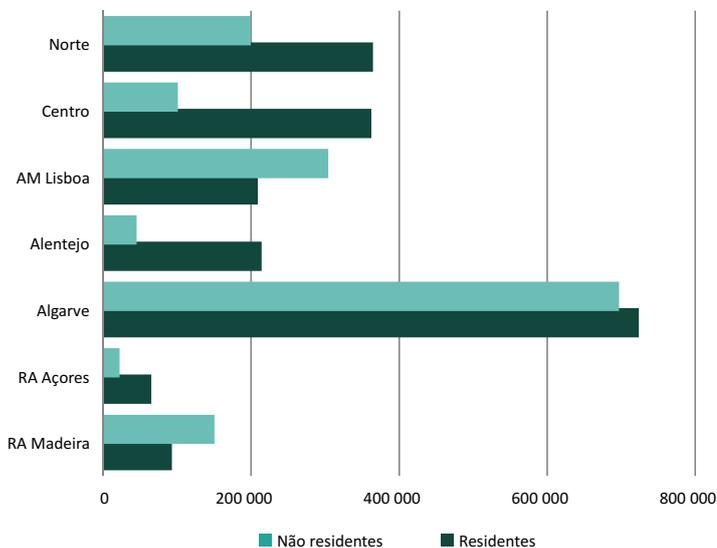


Em setembro de 2020, os turistas oriundos destes 16 países representaram 93,0% das dormidas de não residentes nos estabelecimentos de alojamento turístico, sendo que:

- As maiores reduções registaram-se relativamente a:
  - » EUA: -95,6%;
  - » China: -94,9%;
  - » Canadá: -94,8%;
  - » Irlanda: -91,7%.
- Os menores decréscimos ocorreram relativamente a:
  - » Bélgica: -49,6%;
  - » Países Baixos: -51,1%;
  - » Espanha: -51,8%;
  - » Suíça: -55,2%.



## Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II - setembro 2020



Todas as regiões NUTS II de Portugal registaram em setembro de 2020 decréscimos nas dormidas, com:

- As menores diminuições a ocorrerem no Algarve (-44,8%), no Centro (-40,5%) e no Alentejo (-20,9%);
- As maiores reduções a verificarem-se na Área Metropolitana de Lisboa (-71,8%), na Região Autónoma dos Açores (-66,3%) e na Região Autónoma da Madeira (-66,2%).

Porém, ocorreram aumentos do número de dormidas de residentes no Algarve (+10,1%) e no Alentejo (+3,9%).

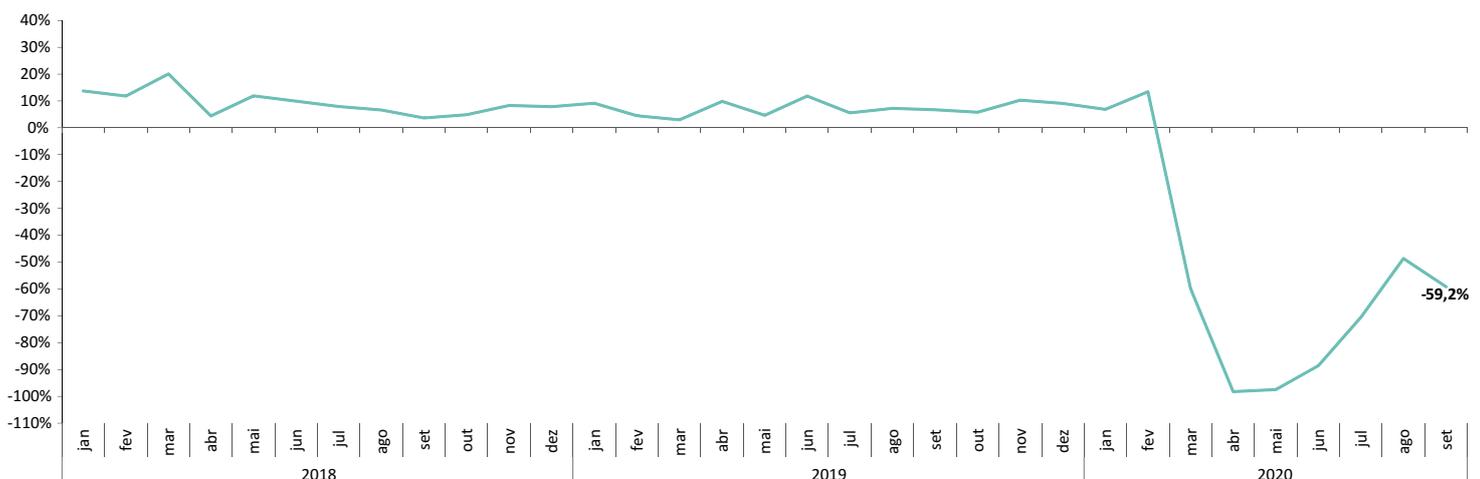
O Algarve concentrou 40,0% das dormidas, seguindo-se o Norte (15,9%) a Área Metropolitana de Lisboa (14,4%) e o Centro (13,0%).

No conjunto dos primeiros nove meses do ano, as regiões que apresentaram menores diminuições no número de dormidas foram o Norte (-56,5%), o Centro (-50,4%) e o Alentejo (-36,4%),

Em setembro de 2020, considerando todos os estabelecimentos turísticos:

- A estada média dos hóspedes (2,59 noites) registou uma redução de 1,6% (-6,3% em agosto);
- Os proveitos totais registados nos estabelecimentos de alojamento turístico atingiram 204,8 milhões de euros, o que se traduz numa variação homóloga de -59,2% (-48,7% em agosto).

## Proveitos nos estabelecimentos de alojamento turístico (variação homóloga)



Todas as regiões registaram decréscimos expressivos nos proveitos totais em setembro, com maior enfoque na Área Metropolitana de Lisboa (-80,1%), na Região Autónoma dos Açores (-69,6%) e na Região Autónoma da Madeira (-68,1%).

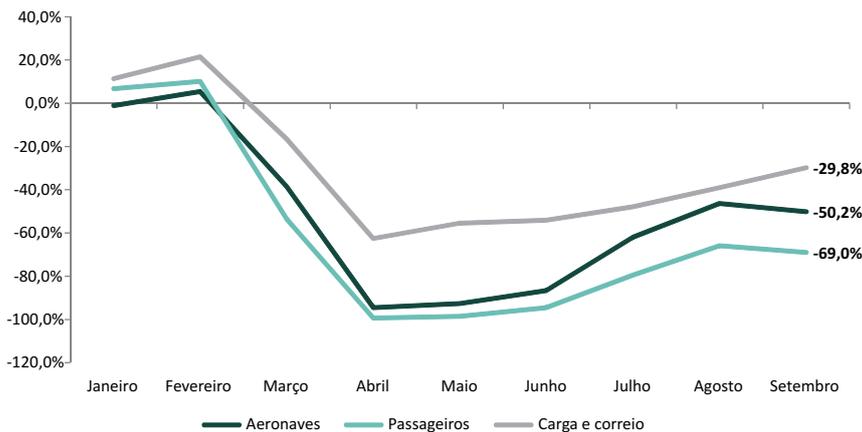
## Inversão da tendência de recuperação no movimento de passageiros

Nos aeroportos nacionais, no mês de setembro de 2020, em termos homólogos:

- O movimento de passageiros, que foi de 1,9 milhões no conjunto de embarques, desembarques e trânsitos diretos, decresceu 69,0% (-65,9% em agosto);
- O movimento de carga e correio, 12,4 mil toneladas, diminuiu 29,8% (-39,0% em agosto);
- O número de aeronaves de voos comerciais que aterraram totalizou 10,8 mil, decrescendo 50,2% (-46,4% em agosto).



Aeronaves aterradas, movimento de passageiros e de carga e correio, 2020 (variação homóloga)



Analisando o número de aeronaves aterradas e o número de passageiros desembarcados diariamente entre janeiro e setembro de 2020, e comparando com o período homólogo, é visível o impacto da pandemia COVID-19 e das medidas adotadas ao nível do espaço aéreo a partir do início da segunda quinzena do mês de março. Apesar da recuperação verificada nos meses de julho e de agosto, em setembro registou-se uma inversão da tendência, com reduções diárias superiores a 40% no número de aeronaves aterradas e a 60% no número de passageiros desembarcados.

Considerando o movimento nos aeroportos nacionais no período de janeiro a setembro de 2020, por comparação com o período homólogo:

- O número de aeronaves de voos comerciais que aterraram (77,7 mil) decresceu 55,9%;
- O número de passageiros movimentados (15,3 milhões) diminuiu 67,3%;
  - » O aeroporto de Lisboa movimentou 51,0% do total de passageiros (7,8 milhões) e registou um decréscimo de 67,3%;
  - » Entre os três aeroportos com maior tráfego de passageiros, o de Faro foi o que teve maior decréscimo (-75,4%);
- A França foi o principal país de origem e de destino dos passageiros movimentados nos aeroportos nacionais: 1 661,7 mil passageiros desembarcados e 1 168,8 mil embarcados (-61,6% e -61,1% em termos homólogos, pela mesma ordem);
- O Reino Unido, segundo principal país de origem e destino, teve a maior redução do número de passageiros desembarcados e embarcados: -78,9% e -72,9%, respetivamente;
- O movimento de carga e correio (103,5 mil toneladas) registou uma diminuição de 32,8%.

## Preços na Produção Industrial diminuíram 4,6% em termos homólogos

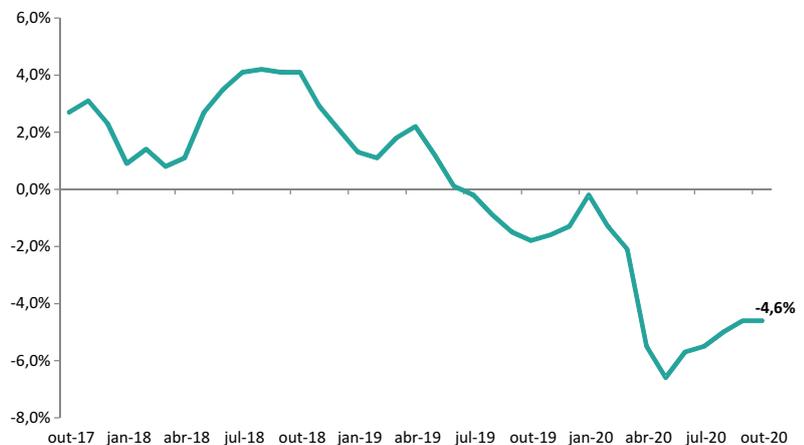
### Variação homóloga

Os preços na produção industrial apresentaram em outubro uma redução homóloga de 4,6% (valor idêntico no mês anterior). O agrupamento “Energia” continuou a ser o que mais influenciou a variação do índice total, com -18,5% (-17,6% em setembro).

Excluindo o agrupamento “Energia”, os preços na produção industrial tiveram uma contração de 1,0% (-1,3% em setembro).



Índice de Preços na Produção Industrial  
(variação homóloga)

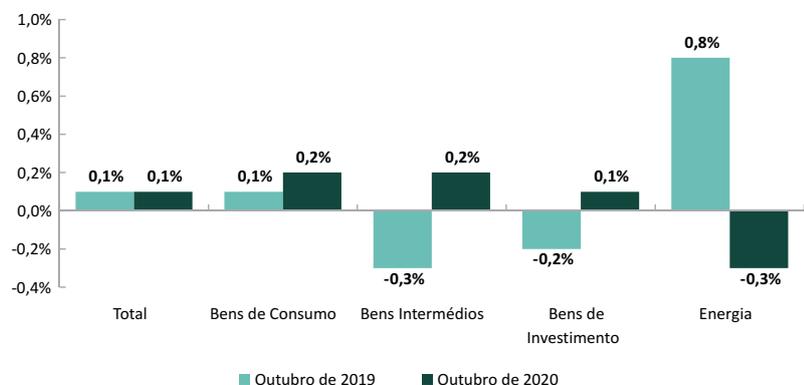


### Variação mensal

Em outubro de 2020:

- O Índice de Preços na Produção Industrial registou uma variação mensal de 0,1% em setembro (igual à observada no mesmo período de 2019);
- O índice do agrupamento “Energia” diminuiu 0,3% (+0,8 em outubro do ano anterior);
- A secção “Indústrias Transformadoras” apresentou um aumento de 0,2% (variação nula em outubro de 2019).

Índice Total e Grandes Agrupamentos Industriais  
(variação mensal)



Mais informação:

[Índices de Preços na Produção Industrial – outubro de 2020](#)  
(18 de novembro)

## Atividade económica com ritmo mais lento de recuperação

O Produto Interno Bruto (PIB) em Portugal registou, em termos reais:

- Uma variação homóloga de -5,7% no 3.º trimestre (-16,4% no trimestre anterior);
- Um aumento de 13,3% por comparação com o 2.º trimestre de 2020 (-13,9% no trimestre anterior).

A recuperação da atividade económica, iniciada em maio, abrandou nos meses de setembro e outubro.

O indicador de clima económico prolongou em outubro o perfil de recuperação observado desde maio, depois do novo mínimo da série registado em abril, mas situou-se ainda abaixo dos níveis pré-pandemia.

- O indicador de confiança dos Consumidores aumentou em outubro, permanecendo num patamar relativamente próximo nos últimos quatro meses, após a recuperação parcial observada em maio e junho, mas situando-se ainda significativamente abaixo dos níveis pré-pandemia. A evolução do último mês resultou de:
  - » Contributos positivos das perspetivas sobre a evolução futura da situação económica do país e, em menor magnitude, das expectativas sobre a situação financeira do agregado familiar e das opiniões sobre a evolução passada da situação financeira do agregado familiar;
  - » Contributo negativo das expectativas relativas à realização de compras importantes;
- O indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou em outubro, após ter interrompido no mês anterior a recuperação observada entre junho e agosto. A evolução do indicador deveu-se a:
  - » Contributo positivo das expectativas de produção e das opiniões sobre a evolução da procura global;
  - » Contributo negativo das apreciações relativas aos *stocks* de produtos acabados.

No último mês, o indicador aumentou expressivamente no agrupamento “Bens Intermédios” e de forma ligeira no agrupamento “Bens de Consumo”, tendo diminuído no agrupamento “Bens de Investimento”.

- O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas recuperou continuamente entre maio e outubro. A recuperação do indicador nos últimos cinco meses resultou do contributo positivo de ambas as componentes: apreciações sobre a carteira de encomendas e perspetivas de emprego.

A melhoria do indicador em outubro verificou-se apenas na divisão de “Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios”.

- O indicador de confiança do Comércio aumentou em outubro, retomando o perfil ascendente observado entre maio e agosto. Esta evolução refletiu o contributo positivo de todas as componentes, opiniões sobre o volume de vendas, perspetivas de atividade da empresa nos próximos três meses e apreciações relativas ao volume de *stocks*.

Em outubro, o indicador de confiança aumentou nos dois subsectores, “Comércio por Grosso” e “Comércio a Retalho”.

- O indicador de confiança dos Serviços aumentou entre junho e outubro, após ter diminuído entre fevereiro e maio. O comportamento do indicador em outubro resultou dos contributos positivos de todas as componentes: apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas, opiniões sobre a atividade da empresa e perspetivas sobre a evolução da procura, mais intenso no primeiro caso.

Em outubro, o indicador de confiança nos Serviços aumentou em cinco das oito as secções, com destaque para “Atividades de informação e de comunicação” e “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares”, que registaram os maiores aumentos.

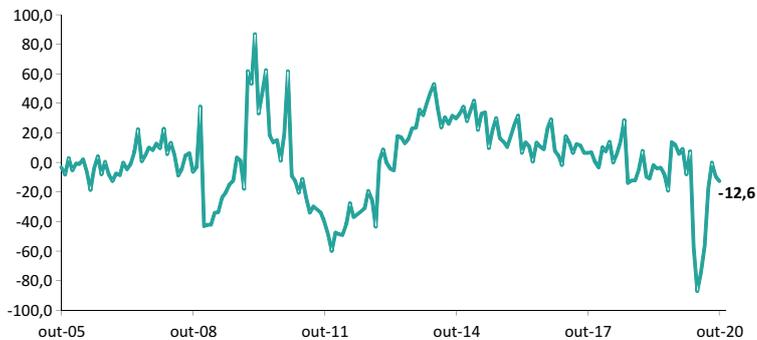
O indicador de atividade económica continuou a recuperar em setembro, mas a um ritmo mais lento que o observado desde maio, após ter registado o mínimo da série em abril. Por componentes na ótica da despesa, em setembro:

- O indicador quantitativo de consumo privado apresentou uma diminuição homóloga menos intensa do que a verificada em agosto;
- O indicador de investimento também registou um ligeiro crescimento homólogo, prolongando o perfil de recuperação iniciado em maio.

No mês de outubro de 2020, em termos homólogos:

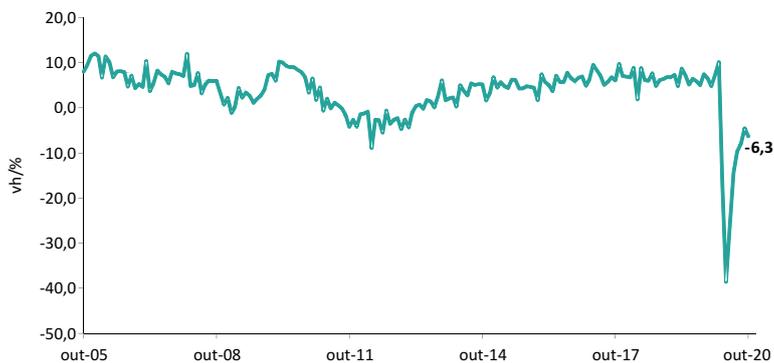
- As vendas de automóveis ligeiros de passageiros diminuíram 12,6% (-0,1% em agosto e -9,4% em setembro).

Vendas de automóveis ligeiros de passageiros  
(variação homóloga)



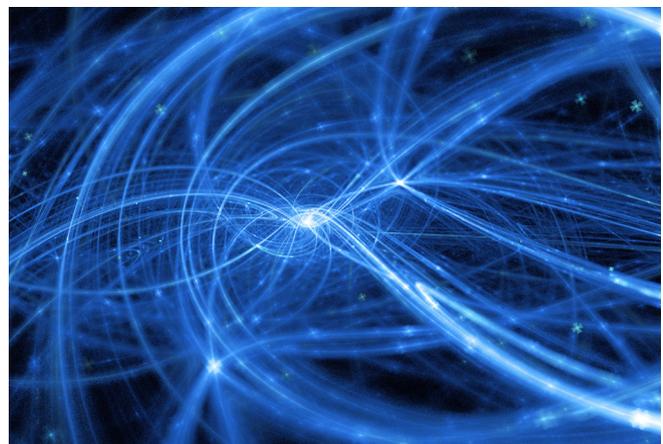
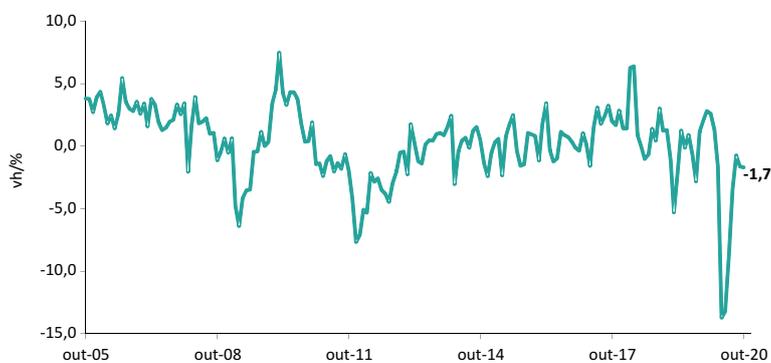
- O montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA apresentou um decréscimo de 6,3% (-8,1% em agosto e +4,5% em setembro).

Operações na rede multibanco  
(variação homóloga)



- O consumo médio de eletricidade em dia útil registou uma variação de -1,7% (-0,7% em agosto e -1,6% em setembro).

Consumo médio de energia elétrica  
(variação homóloga)



- Os consumos de gasóleo rodoviário e de gasolina tiveram variações de -15,6% e -13,5%, respetivamente (-5,8% e -6,6% no mês anterior, pela mesma ordem).

## Na Área do Euro:

- O Produto Interno Bruto em termos reais registou uma variação homóloga de -4,4% no 3.º trimestre de 2020 (-14,8% no trimestre anterior) e uma variação em cadeia de +12,6% (-11,8% no 2.º trimestre);
- Em outubro, verificou-se uma recuperação mais lenta do indicador de clima económico e uma diminuição do indicador de confiança dos consumidores;
- Os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de -1,5% e -1,6%, respetivamente (3,7% e -8,3% em setembro).

Mais informação:

[Síntese Económica de Conjuntura – outubro de 2020](#)  
(18 de novembro)

## Utilizadores de internet e de comércio eletrónico aumentaram significativamente Mais que duplicou a percentagem dos utilizadores por motivos educativos

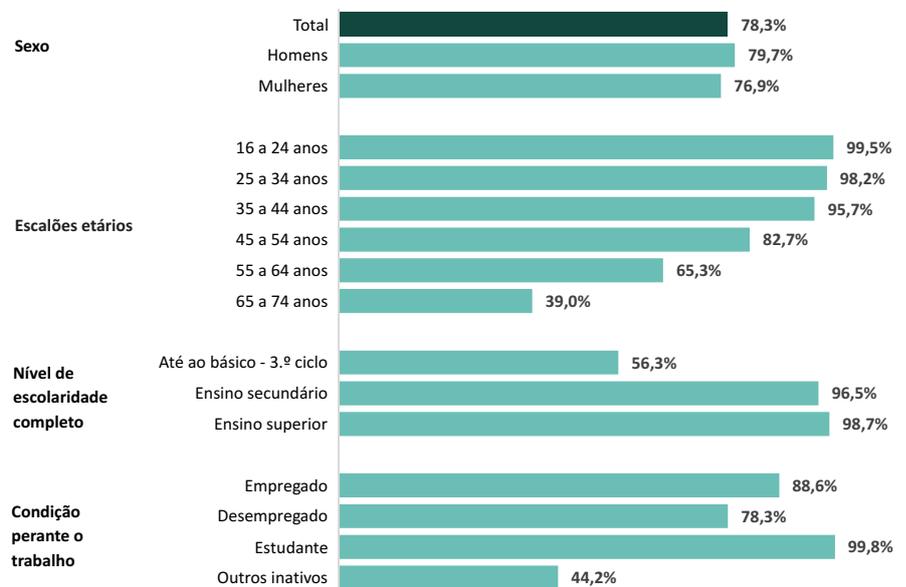
O período de recolha de respostas ao inquérito decorreu entre 21 de abril e 31 de agosto, ou seja, num contexto marcado pelo impacto da pandemia COVID-19.

### Pessoas com idade entre 16 e 74 anos que utilizaram internet nos 3 meses anteriores à entrevista, total e por algumas características sociodemográficas

Em 2020, 84,5% dos agregados familiares em Portugal têm ligação à internet em casa e 81,7% utilizam ligação por banda larga (+3,6 pontos percentuais (p.p.) que no ano anterior).

Quase 80% da população dos 16 aos 74 anos residente em Portugal foi utilizadora da internet em 2020 (em 2010, os utilizadores de internet representavam pouco mais de metade daquela população).

Apesar desta tendência de crescimento, em 2019 a taxa de penetração da banda larga entre as famílias portuguesas mantinha-se inferior (-10 p.p.) à registada na União Europeia (UE-27).



As famílias com crianças até aos 15 anos continuam a registar níveis de acesso à internet (98,2%) e de acesso em banda larga (96,8%) mais elevados que a população residente em geral.

A população dos 16 aos 74 anos que utilizou a internet nos 3 meses anteriores à entrevista fê-lo principalmente para comunicar e aceder a informação.

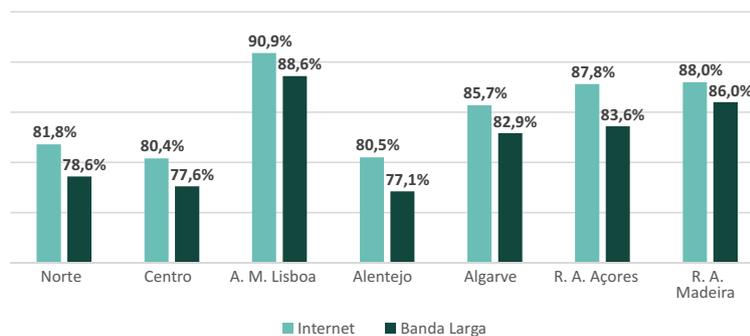
As atividades relacionadas com aprendizagem foram as que registaram maior aumento de utilização da internet em 2020:

- Comunicar com professores ou colegas através de portais educativos: de 14,5% em 2019 para 30,8% em 2020;
- Frequência de cursos online: de 7,7% em 2019 para 18,0% em 2020.

A ligação à internet em casa e a ligação por banda larga são, em 2020, mais frequentes na Área Metropolitana de Lisboa, nas regiões autónomas dos Açores e da Madeira e no Algarve.



Agregados domésticos com ligação à internet e ligação através de banda larga em casa, NUTS II, 2020



Apesar de continuar a ser das regiões com menores níveis de acesso à internet e à banda larga, o Alentejo foi a que registou um crescimento mais elevado em relação a 2019: 6,6 p.p. no acesso à internet e 5,5 p.p. na ligação por banda larga.

Entre as pessoas que em 2020 utilizaram a internet nos últimos 12 meses, 56,9% interagiram com organismos da Administração Pública através de *website* ou aplicação de internet para obter informação, para fazer *download* ou impressão de formulários oficiais ou para preencher e enviar *online* formulários oficiais.

A percentagem de utilizadores de internet entre fevereiro e agosto de 2020 (contexto de pandemia) aumentou 3,0 p.p. em relação ao período homólogo de 2019.

Entre os utilizadores de internet empregados, 31,1% exerceram a sua profissão em teletrabalho; na Área Metropolitana de Lisboa, esta proporção atingiu 43,2%. Para 29,6% dos internautas empregados, o trabalho em casa foi associado à pandemia COVID-19.

Em 2020, 44,5% das pessoas dos 16 aos 74 anos fizeram encomendas pela internet nos 12 meses anteriores à entrevista e 35,2% nos 3 meses anteriores.

A percentagem de utilizadores de comércio eletrónico registou em 2020 o maior aumento da série iniciada em 2002: +7 p.p. que em 2019.

Apesar deste aumento, Portugal mantém-se abaixo da média da União Europeia na utilização da internet para fazer compras: em 2019, 49% da população europeia (EU-27) que respondeu ao inquérito tinha efetuado encomendas nos 3 meses anteriores à entrevista.

A quantidade de encomendas através de comércio eletrónico aumentou significativamente:

- Os utilizadores que fizeram 3 a 5 encomendas aumentaram 4,0 p.p.;
- Os que fizeram 6 a 10 encomendas cresceram 9,5 p.p.;
- Os que fizeram mais de 10 encomendas aumentaram 6,9 p.p.

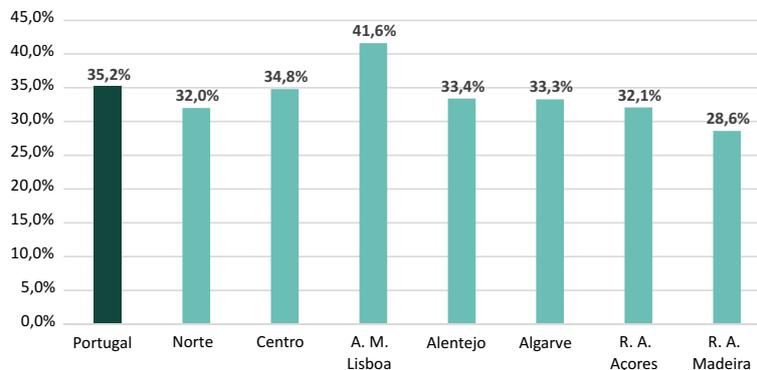
O valor despendido por encomenda também foi mais elevado:

- 15,7 p.p. no caso de encomendas entre 100 e 499 euros;
- 8,0 p.p. para encomendas de valor igual ou superior a 500 euros.



A Área Metropolitana de Lisboa é a única região em que a proporção de pessoas a utilizar comércio eletrónico nos 3 meses anteriores à entrevista (41,6%) ultrapassa a média obtida para o conjunto do país (35,2%).

Pessoas com 16 a 74 anos que utilizaram comércio eletrónico nos 3 meses anteriores à entrevista, NUTS II, 2020



Mais informação:

[Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias -2020](#)  
(20 de novembro)

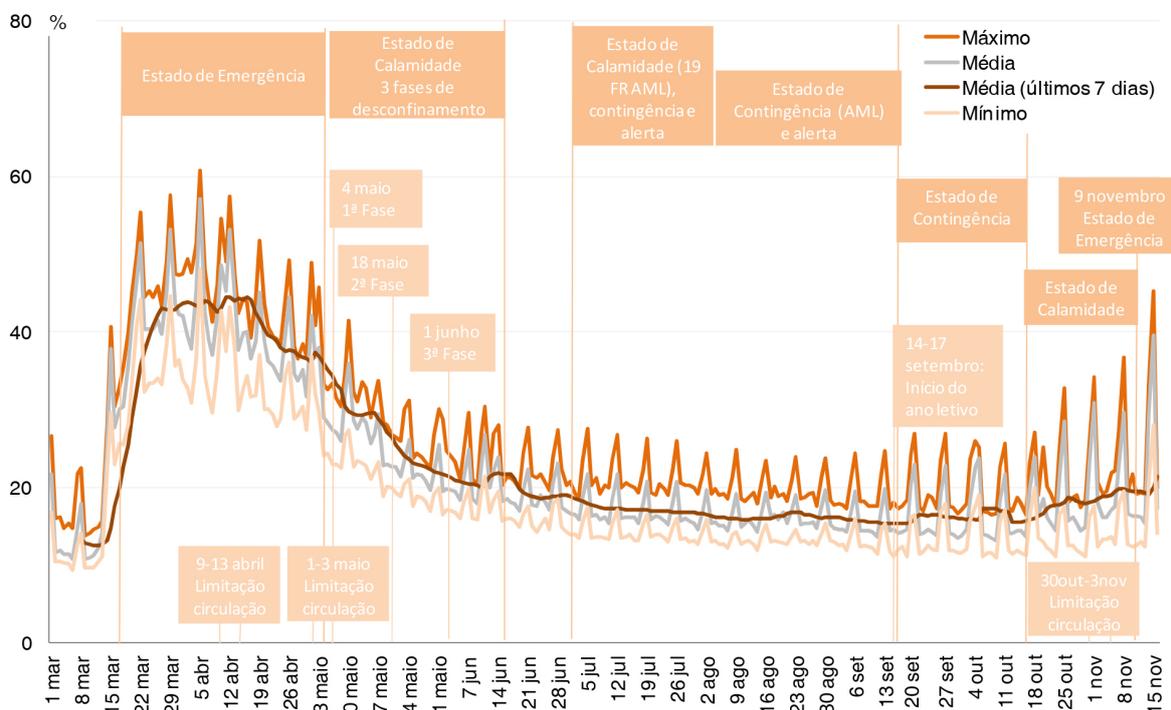
## Indicadores de contexto para a pandemia COVID-19 em Portugal

Tirando partido dos dados da iniciativa “Data for Good” do Facebook, é possível obter informação sobre a mobilidade da população numa perspetiva regional no contexto da pandemia COVID-19. Os resultados apurados destacaram que:

- No primeiro Estado de Emergência, confirmou-se a redução da mobilidade da população, registando-se um aumento na sequência da implementação das medidas de desconfinamento. Recentemente, após a declaração de novo Estado de Calamidade a 15 de outubro, verificou-se, globalmente, uma nova redução dos níveis médios de mobilidade, que se acentuou com a declaração de novo Estado de Emergência a 9 de novembro;

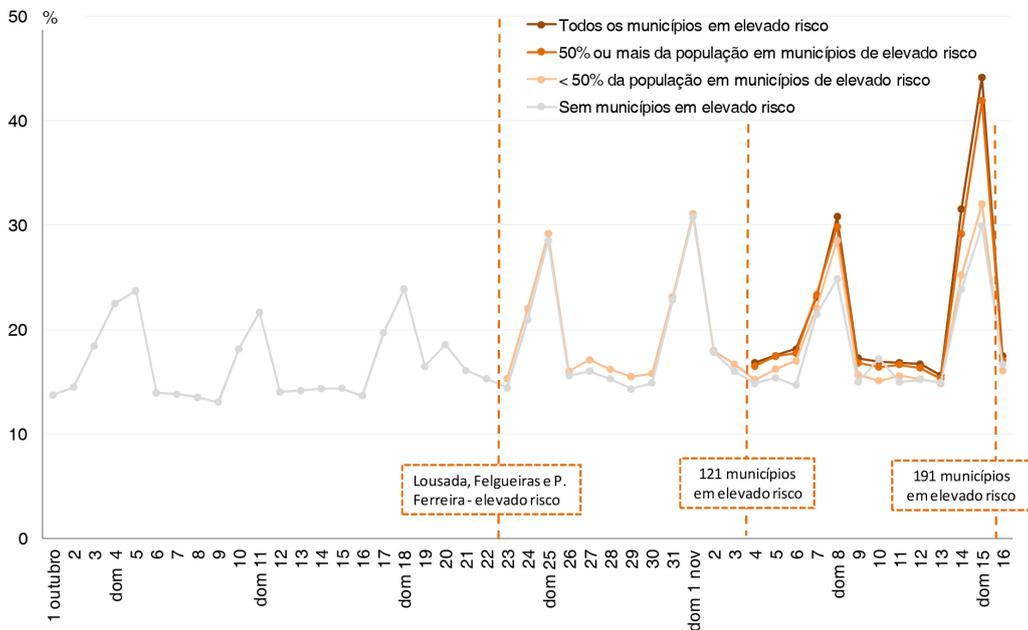


Proporção de população que “ficou em casa” entre 1 de março e 16 de novembro – valores mínimos, médios e máximos das NUTS III



Nota: As datas assinaladas no eixo do gráfico correspondem a domingos.

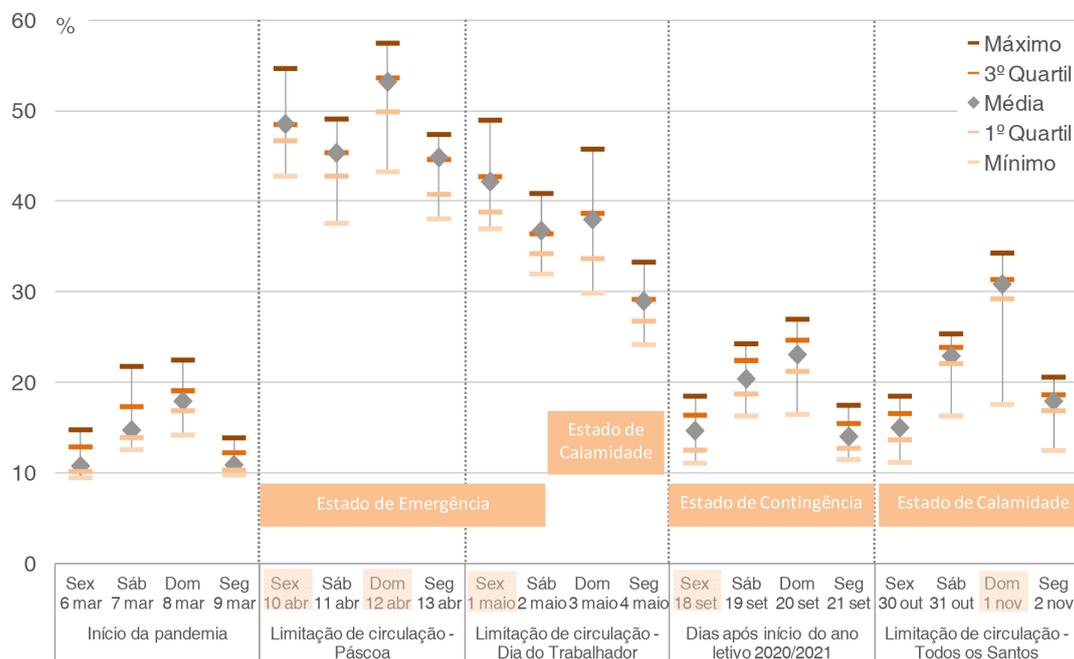
Proporção de população que “ficou em casa” entre 1 de outubro e 16 de novembro por categoria de classificação das NUTS III com base na proporção de população residente em municípios de elevado risco



• O conjunto das NUTS III com 50% ou mais da população a residir em municípios de elevado risco COVID-19 apresentaram, globalmente, menores níveis de mobilidade que os restantes territórios. Desde 4 de novembro – data em que foram identificados 121 municípios de elevado risco – o conjunto das NUTS III com todos os municípios em elevado risco apresentaram, diariamente, os menores níveis de mobilidade. Por outro lado, o conjunto das NUTS III sem municípios em elevado risco apresentaram, tendencialmente, os maiores níveis de mobilidade;

- Nos dias com restrição de circulação entre municípios – Páscoa, Dia do Trabalhador e Dia de Todos os Santos – verificam-se, tendencialmente, menores níveis de mobilidade. Esta tendência é particularmente evidente quando se comparam os dias com restrição de mobilidade no período da Páscoa e no Dia do Trabalhador – em que o país se encontrava também em Estado de Emergência – face aos dias homólogos do início de março e dias homólogos após o início do ano letivo 2020/2021.

Proporção de população que “ficou em casa” - medidas de posição com base nas NUTS III – nas sextas-feiras, sábados, domingos e segundas-feiras associadas aos períodos de limitação de circulação entre municípios e a outros dois momentos de referência no contexto da pandemia COVID-19



## Nota técnica



Os dados sobre mobilidade da iniciativa “Data for Good” do Facebook correspondem a atualizações de localização recolhidas a partir dos dispositivos móveis de utilizadores da aplicação Facebook que têm a opção “histórico de localização” ligada. Apenas são considerados dados com precisão de localização (GPS) inferior a 200 metros e, no caso, de um utilizador apresentar múltiplas localizações resultantes de mais do que um dispositivo móvel associado, o Facebook considera apenas os dados com maior precisão de localização.

A obtenção de resultados para o nível das NUTS III implica um mínimo de 300 utilizadores únicos por sub-região. A proporção de população que “ficou em casa” é aferida a partir do número de utilizadores do Facebook associados a uma única quadrícula de referência de 600mx600m durante as 8h e as 20h do dia x, exigindo-se pelo menos três ocorrências durante esse período horário. A quadrícula de referência, enquanto *proxy* de “residência”, é aferida diariamente a partir do maior número de localizações observadas entre as 20h e as 24h do dia x-1 e entre as 0h e as 8h do dia x, exigindo-se também um mínimo de três ocorrências. A informação associada às quadrículas de 600mx600m é afeta à respetiva sub-região NUTS III. Uma vez que uma quadrícula pode intercepar mais do que uma sub-região, são gerados 9 pontos amostrais em cada quadrícula, atribuindo-se 1/9 da população da quadrícula para cada ponto da amostra.

Os valores médios apresentados para o total de Portugal e por categoria de classificação das NUTS III de acordo com a proporção de população residente em municípios de elevado risco foram apurados com base no cálculo da média ponderada pela população residente (INE, Estimativas Anuais de População Residente, 2019) na respetiva sub-região NUTS III.

A iniciativa “Data for Good” do Facebook tem como objetivo a disponibilização de dados para fins de investigação sobre questões humanitárias e tem permitido publicar resultados em artigos científicos particularmente nos Estados Unidos da América. Obviamente a utilização que o INE faz, no domínio de Statslab, desta fonte de dados não é movida por qualquer motivo publicitário, mas pelo interesse público da informação. O INE agradece ao investigador Miguel Godinho Matos<sup>1</sup> o apoio dado na exploração analítica desta informação.

A edição do destaque à comunicação social “Indicadores de contexto demográfico e da expressão territorial da pandemia COVID-19 em Portugal”, com periodicidade quinzenal, tem vindo a beneficiar da informação divulgada semanalmente pela Direção-Geral da Saúde (DGS) por município. A interrupção na divulgação semanal de informação por município pela DGS, entre os dias 19 de outubro e 16 de novembro, comprometeu a divulgação do destaque do INE a 6 de novembro.

A divulgação de informação por município pela DGS a 16 de novembro foi acompanhada de uma nota que identificava alterações no âmbito da informação disponibilizada por município: os casos confirmados de infeção SARS-CoV-2/COVID-19 notificados no Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica (SINAVE) passaram a considerar, para além das notificações clínicas, as notificações laboratoriais. A métrica de referência para a informação por município também se alterou: deixou de ser disponibilizado o *Número (total) de casos confirmados* e disponibilizou-se a *Incidência Cumulativa a 14 dias* de infeção por SARS-CoV-2/ COVID-19, obtida pelo quociente entre o número de novos casos confirmados nos 14 dias anteriores e a população residente estimada pelo INE para 2019, expresso por 100 mil habitantes. A nota apresentada pela DGS não refere a periodicidade de disponibilização da informação que era semanal, até aos resultados divulgados pela DGS a 19 de outubro. O padrão de disponibilidade da informação também se alterou de *1 dia após a data de referência da informação*, para *6 dias após a data de referência*. A data de referência da informação publicada pela DGS foi relativa a uma *terça-feira* quando era *domingo* (último dia da semana padronizada utilizada pelo Eurostat: ISO 8601). Estas alterações não permitem ao INE, pelo menos para já, retomar a habitual análise “A expressão da pandemia nos municípios”.

Por referência, no ficheiro de dados anexo a este destaque apresenta-se uma tabela com os dados da Incidência cumulativa a 14 dias (28/10/2020 a 10/11/2020) por município, conforme divulgado pela DGS a 16 de novembro e, adicionalmente, a mesma métrica para as sub-regiões NUTS III e o Número de novos casos confirmados (28/10/2020 a 10/11/2020) por município e NUTS III, dados estimados com base na informação por município divulgada pela DGS e nas Estimativas Anuais de População Residente (2019) do INE.

<sup>1</sup> Professor associado da Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais da Universidade Católica Portuguesa e investigador convidado da Carnegie Mellon University.

O INE iniciou em 3 de abril de 2020 a divulgação da série de Destaques “Síntese INE@COVID-19”, com o propósito de disponibilizar uma agregação sintética de alguns dos resultados estatísticos oficiais mais relevantes divulgados em cada semana.

Pretende-se, com estes reportes, facilitar o acesso a informação que permita o acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19 pelos decisores das entidades públicas e privadas e também pelo público em geral.

Destaques do INE a divulgar na semana de 23 de novembro a 27 de novembro:

Destaques	Período de referência	Data de divulgação
Sociedade da Informação e do Conhecimento - Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação nas Empresas	2020	23 de novembro de 2020
Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação	Outubro de 2020	23 de novembro de 2020
Estatísticas da Globalização - Filiais das Empresas Estrangeiras	2019	24 de novembro de 2020
Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores	Novembro de 2020	27 de novembro de 2020
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho	Outubro de 2020	27 de novembro de 2020
Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação	Outubro de 2020	27 de novembro de 2020